

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1S 2024

Lisboa, 31 de julho de 2024



Caixa reembolsa integralmente o valor da recapitalização pública em dinheiro realizada em 2017, após reembolso do investimento privado. Dinâmica comercial impulsiona crescimento do volume de negócios suportando melhoria da rentabilidade

Rentabilidade permite reembolso integral da recapitalização, com geração adicional de fundos próprios de 3.000 M€ desde 2017

- Caixa alcança **Resultado Líquido de 889 M€** no primeiro semestre de 2024 e distribui **dividendos de 825 M€**
- Evolução dos resultados possibilita pagamento de **dividendo adicional de 300 M€** aos 525 M€ já pagos, **reembolsando integralmente a recapitalização pública em dinheiro** realizado em 2017, após o pagamento de 100% da componente de dívida privada
- Em 2024, a Caixa irá pagar ao Estado 1.248 M€ entre dividendos e IRC referente a 2023, e irá ainda pagar 417 M€ em pagamentos por conta de IRC referentes ao atual exercício, num total de IRC de 840 M€ e um **total global de 1.665 M€**
- Resultado líquido das entidades internacionais alcança no semestre cerca de 100 M€
- Resultado de comissões em Portugal caem 2% face ao primeiro semestre de 2023 refletindo o não agravamento do preçário e aplicação de isenções
- **Rácio de eficiência positivo em níveis históricos**, fruto da evolução dos proveitos core e do esforço de contenção de custos apesar da inflação acima dos níveis de referência do BCE

Rácios prudenciais situam-se acima de 21% após pagamento do dividendo já efetuado

- **Rácios de capital alcançam 21,0% (CET1) e 21,3% (Total)**, após a distribuição do dividendo de 525 M€. Após o pagamento do dividendo adicional de 300 M€, estima-se um impacto nos rácios de capital de, aproximadamente -65 p.b., mantendo-se acima de 20%
- **Capitais próprios permanecem acima de 10 mil M€** através da geração de capital orgânico. O capital gerado desde 2017, no montante de 5.203 M€, supera em 1,3 vezes os 3.944 M€ de investimento público do Plano de Recapitalização
- A Caixa volta a liderar o *ranking* dos bancos portugueses em capitalização e é o **único banco português que integra a lista dos 200 maiores bancos mundiais** em capital Tier 1 - The Banker 2024

Caixa cresce em volume de negócios suportada numa forte dinâmica comercial

- A Caixa continua a liderar em volume de negócios na banca nacional com 142 mil M€, um crescimento de 4 mil M€ no semestre
- **Depósitos aumentam 2,7 mil M€ no semestre**, um crescimento de 6% face ao período homólogo, alcançando 73 mil M€ em Portugal e mantendo a liderança na captação de recursos de clientes
- Produção de Crédito à Habitação excede 1,5 mil M€, um aumento face ao período homólogo de 447 M€ (+39%); Caixa lidera com uma quota de 25,1%
- Carteira de **crédito a empresas e setor público cresce 730 M€ no semestre** (+3,7%) e regista uma quota de mercado de 17,0%
- Em Portugal, clientes digitais superam 2,3M, dos quais 1,8M no mobile, representando crescimentos face a dezembro de 2023 de, +56 mil e +97 mil, respetivamente, mantendo a liderança digital

Apoio às famílias com medidas continuadas

- No 1º semestre de 2024, verificou-se uma redução de *spread* em 2.745 operações de crédito à habitação num montante de 260 M€ (totalizando 23.475 operações no valor de 2.376 M€ desde 2022) e 9.671 contratos, no valor de 1.036 M€, passaram para taxa fixa (totalizando 26.938 operações no valor de 3.093 M€ desde 2023)
- Adicionalmente, o apoio ao cliente abrangeu ainda 883 operações num montante de 94 M€, provenientes da implementação da fixação de prestação por 2 anos ao abrigo do Decreto-Lei nº 91/2023
- **Liderança na remuneração competitiva dos depósitos em Portugal**
- Em 2024, à semelhança de 2023, a Caixa **não agravou o preçário de comissões e isentou a sua aplicação em várias operações** em Portugal

Qualidade de Ativos mantém tendência de melhoria

- **Rácio NPL⁽¹⁾** em 1,66% no final de junho, uma redução face aos 2,48% do período homólogo, e **inferior à média europeia** de 1,9%
- Custo de risco de crédito reflete evolução favorável da qualidade do crédito e melhoria do cenário macroeconómico face ao anterior
- Exposição a ativos não *core* – imóveis e fundos de reestruturação – regista redução de 57 M€ no semestre

Rating com perspetivas de melhoria

- Após o *upgrade* atribuído em setembro de 2023, em julho de 2024, a Fitch Ratings melhorou o *outlook* do *rating* da Caixa para "Positivo". Com esta revisão, a Caixa tem agora **outlook "Positivo" em duas agências: Fitch e DBRS**

Resiliência a riscos ambientais sustenta novo rating ESG

- A Caixa obteve uma **classificação de A no MSCI ESG Rating**, um *rating* que avalia a resiliências das empresas a riscos ESG. Avaliação destaca a gestão da Caixa do risco ambiental

Grupo Caixa obtém reconhecimento doméstico e internacional

- A Caixa é a **Marca bancária mais valiosa em Portugal** pela Onstrategy
- A revista internacional Euromoney reconhece a Caixa como **"Melhor banco ESG em Portugal"** enquanto ao CaixaBI atribui a distinção de **"Melhor banco de investimento em Portugal"**
- A Caixa foi também distinguida por diversas entidades reputadas em categorias como: Marca, Solidez, Recursos Humanos, Digital, ESG, Banca de Investimentos e Gestão de Ativos



PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO

	2023-06	2024-06
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)		
Margem financeira	1.316	1.426
Resultados de serviços e comissões	289	289
Produto global da atividade	1.775	1.800
Custos de estrutura	556	534
Resultado bruto de exploração	1.219	1.266
Resultados operacionais	953	1.307
Resultado líquido	608	889
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(1) (2)}	20,4%	27,1%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽²⁾	13,5%	18,7%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(1) (2)}	1,9%	2,7%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽²⁾	1,3%	1,9%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(1) (2)}	3,5%	3,7%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽¹⁾⁽³⁾	15,1%	14,3%
Cost-to-income BdP ⁽¹⁾	31,1%	29,3%
Cost-to-income recorrente ^{(1) (3)}	27,3%	25,4%

	2023-12	2024-06
INDICADORES DE BALANÇO (M€)		
Ativo líquido	99.294	103.929
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	25.935	26.467
Aplicações em títulos	16.427	19.748
Crédito a clientes (líquido)	50.529	51.641
Crédito a clientes (bruto)	52.658	53.704
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	401	793
Depósitos de clientes	80.518	83.622
Passivos titulados	2.007	1.985
Capitais próprios	9.826	10.241

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	1,65%	1,66%
Rácio de NPL (líquido)	0,0%	0,0%
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard	1,51%	1,50%
Cobertura de NPL - EBA Risk Dashboard	172,2%	165,5%
Cobertura de NPE - EBA Risk Dashboard	149,2%	140,5%
Custo do risco de crédito	0,29%	-0,40%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	50,9%	49,7%
Rácio de transformação ⁽¹⁾	62,8%	61,8%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)

CET 1 (fully implemented) ⁽⁴⁾	20,3%	21,0%
Tier 1 (fully implemented) ⁽⁴⁾	20,4%	21,0%
Total (fully implemented) ⁽⁴⁾	20,6%	21,3%
Liquidity coverage ratio	323,8%	329,2%
Net stable funding ratio (mai-24)	185,8%	184,4%
Leverage ratio (mai-24)	8,7%	8,8%

AGÊNCIAS

Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal ⁽⁵⁾	512	512
Número de agências - Grupo CGD ⁽⁶⁾	883	885

EMPREGADOS

Número de empregados - Caixa Portugal ⁽⁷⁾	6.243	6.247
Número de empregados - Grupo CGD	10.910	10.934

RATING CAIXA

	Longo Prazo	Outlook
FitchRatings	BBB	Positivo
DBRS	BBB (High)	Positivo
Moody's	Baa1	Estável

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (2) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (3) Excluindo custos não recorrentes; (4) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos; (5) Excluindo as 3 agências móveis; (6) Em 2024, abriu uma agência do Banco Nacional Ultramarino (Macau), uma da Sucursal de Timor-Leste; (7) Perímetro doméstico total. Está acordada a saída de 12 Colaboradores no 2º semestre de 2024

ATIVIDADE CONSOLIDADA

RESULTADOS

A Caixa fechou o primeiro semestre de 2024 com um resultado líquido consolidado de 889 milhões de euros, beneficiando do crescimento do volume de negócios, da evolução positiva da margem financeira, e de um menor custo do risco sustentado num cenário macroeconómico mais favorável.

A atividade doméstica contribuiu com 791 milhões de euros para o resultado consolidado, e a atividade internacional com cerca de 100 milhões de euros. A atividade internacional foi impactada negativamente por variações cambiais, particularmente na atividade em Angola (7 milhões de euros). Excluindo o impacto das variações cambiais, o contributo da atividade internacional seria de 105 milhões de euros. De entre as entidades internacionais, o BNU Macau e o BCI em Moçambique foram as que apresentaram um maior contributo para o resultado líquido do Grupo Caixa, ambas com 33 milhões de euros.

A margem financeira consolidada cresceu 109 milhões de euros, alcançando 1.426 milhões de euros, devido essencialmente ao contributo da atividade em Portugal (1.173 milhões de euros). Esta evolução da margem financeira consolidada reflete essencialmente os seguintes efeitos:

- O crescimento da atividade doméstica impulsionou o crescimento dos juros recebidos e pagos face ao período homólogo, mesmo considerando o decréscimo das taxas de juro nas operações ativas da Caixa face aos valores máximos registados no final de 2023. No entanto, o aumento dos juros pagos na remuneração das poupanças superou a variação dos juros recebidos, resultando num contributo negativo de 31 milhões de euros do negócio de retalho para a evolução da margem financeira consolidada, face ao período homólogo de 2023, totalizando 684 milhões de euros. Por seu lado, o contributo das atividades de tesouraria, gestão da carteira de títulos e das restantes entidades domésticas totalizou 488 milhões de euros, representando um aumento de 148 milhões de euros.
- A atividade internacional contribuiu com 253 milhões de euros para a margem financeira consolidada, com um desempenho positivo do BNU Macau (+3 milhões de euros), mas, na sua globalidade, a registar uma diminuição de 7 milhões de euros face ao período homólogo de 2023. Esta evolução foi influenciada pelo contributo do BCG Angola (-8 milhões de euros), impactado pelas variações cambiais negativas ocorridas no período, no valor de 17 milhões de euros.

O resultado de serviços e comissões totalizou 289 milhões de euros, essencialmente devido ao não agravamento do preçário em vigor e à aplicação de isenções em Portugal. Na atividade da Caixa Portugal, assim como na atividade

internacional do Grupo Caixa, as comissões registaram uma diminuição, de 1,6% e 2,3% respetivamente.

Os resultados de operações financeiras totalizaram 88 milhões de euros, com uma diminuição de 64 milhões de euros face a junho de 2023, afetados pelo efeito extraordinário associado à extinção do Fundo de Pensões, no valor de 80 milhões de euros, ocorrida em fevereiro de 2023 quando foi integrado o respetivo património na Caixa que, por sua vez, entregou à Caixa Geral de Aposentações uma compensação em numerário no total de 3.018 milhões de euros. Expurgando este efeito, os resultados de operações financeiras teriam uma variação positiva de 16 milhões de euros.

Os outros resultados de exploração registaram uma diminuição de cerca de 18 milhões de euros face ao primeiro semestre de 2023, em parte, por não se efetuarem contribuições em 2024 para o Fundo Único de Resolução que atingiu o seu objetivo de dotação. No entanto, excluindo eventos não recorrentes da atividade do Banco, essencialmente relacionados com ativos imobiliários, a variação homóloga seria positiva em cerca de 3 milhões de euros.

Os custos de estrutura totais registaram uma diminuição de cerca de 23 milhões de euros (-4,1%) face ao primeiro semestre de 2023, justificado pela diminuição no valor de 20 milhões de euros nos custos com pessoal, decorrente de efeitos extraordinários relacionados com o programa de reestruturação de pessoal. Sem estes efeitos não recorrentes os custos com pessoal aumentaram 6 milhões de euros refletindo o ajustamento médio de 3,25% realizado nas remunerações dos colaboradores, o pagamento de prémios de desempenho e incentivos comerciais e das promoções realizadas. Também a atividade internacional contribuiu para esta evolução dos custos de estrutura com um aumento de cerca de 3 milhões de euros. A Caixa, na sua atividade em Portugal, manteve o nível de eficiência registado em 2023, estabilizando o seu rácio de eficiência recorrente (*Cost-to-Income*) nos primeiros seis meses de 2024, em 21,4%, fruto da evolução dos proveitos *core* e do esforço de contenção de custos apesar do cenário inflacionista.

No primeiro semestre de 2024 registou-se uma reversão de

provisões e imparidades no valor de 41 milhões de euros. No ano anterior, o Banco constituiu provisões e imparidades de 266 milhões de euros no período homólogo. Esta variação está sobretudo relacionada com a atividade da Caixa em Portugal, reconhecendo a melhoria do enquadramento macroeconómico acima do esperado, como demonstra a diminuição de 241 milhões de euros das provisões e imparidades para riscos de crédito. Consequentemente, o custo de risco de crédito diminuiu para -0,40% em junho de 2024, face aos 0,40% registados em junho de 2023.

O aumento dos resultados operacionais resultou num aumento dos impostos em cerca de 88 milhões de euros (+26,9%) em junho de 2024, face a junho de 2023.

Nas restantes rubricas da demonstração de resultados do Grupo Caixa, os **rendimentos de instrumentos de capital** registaram uma diminuição de 2 milhões de euros, totalizando cerca de 2 milhões de euros no final de junho de 2024. Por seu turno, os **resultados das empresas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial** totalizaram cerca de 24 milhões de euros, um crescimento de 11 milhões relativamente a junho de 2023, e os **resultados das filiais detidas para venda**, totalizaram 11 milhões de euros, sensivelmente o mesmo que no período homólogo anterior. A componente de **interesses que não controlam** registou uma diminuição de 4 milhões de euros, fixando-se em 35 milhões de euros.

BALANÇO

O **ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 103.929 milhões de euros no final de junho de 2024** uma evolução de 4,7% relativamente ao final do ano de 2023.

Em maio de 2024 (últimos dados disponíveis), em Portugal, a **Caixa manteve a liderança no** segmento de crédito a particulares (17,6%) e no crédito habitação (23,2%).

(milhões de euros)			
CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾	Variação		
	2023-12	2024-06	(%)
CGD Portugal	45.351	46.171	1,8%
Empresas & SPA ⁽²⁾	19.664	20.396	3,7%
Particulares	25.687	25.775	0,3%
Habitação	24.586	24.629	0,2%
Consumo e outras finalidades	1.101	1.146	4,0%
Outras unidades do Grupo CGD	7.306	7.533	3,1%
Total	52.658	53.704	2,0%

(1) Crédito bruto; (2) SPA - Setor Público Administrativo

No 1º semestre de 2024, é de salientar o aumento no conjunto do crédito concedido a empresas e ao setor público onde a carteira alcançou os 20.396 milhões de euros (+3,7%) reforçando o apoio da Caixa à economia.

O novo crédito à habitação registou um valor de 1.582 milhões de euros, +39% face ao período homólogo, suportando um crescimento da carteira face ao final de 2023. As operações a taxa fixa ou mista continuaram a registar a preferência dos clientes, representando 89% do total dos novos créditos à habitação. Também o crédito ao consumo registou um crescimento tanto na produção (+8,9%) como na carteira que totalizou, em junho de 2024, o valor de 1.146 milhões de euros.

Os **depósitos de clientes** registaram um valor de 83.622 milhões de euros (+3,9% face a dezembro de 2023), contribuindo para isso o aumento de 3,7% dos depósitos de particulares em Portugal, no valor total de 57.366 milhões de euros. A **Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 22,8%, como nos depósitos de particulares** onde registou uma quota de 31,4%, em maio de 2024.

O **total de recursos de clientes** na atividade consolidada **ascendeu a 106.616 milhões de euros** em junho de 2024, dos quais 22,6 mil milhões de euros são recursos fora de balanço, um acréscimo de 0,4% face ao valor obtido no final de 2023.

(milhões de euros)			
RECURSOS DE CLIENTES	Variação		
	2023-12	2024-06	(%)
No balanço	80.683	83.978	4,1%
Depósitos de clientes	80.518	83.622	3,9%
Atividade doméstica	70.250	72.987	3,9%
Particulares	55.320	57.366	3,7%
Empresas	11.973	12.546	4,8%
SPA ⁽¹⁾	2.956	3.075	4,0%
Atividade internacional	10.269	10.635	3,6%
Outros recursos	164	356	116,9%
Fora do balanço ⁽²⁾	22.539	22.638	0,4%
Total	103.222	106.616	3,3%

(1) SPA - Setor Público Administrativo (2) Inclui Fundo de Pensões e Gestão de Patrimónios

A **Caixa registou um volume de negócios**, que ascendeu a 142 mil milhões em junho de 2024, uma evolução de 2,7% face ao valor de 138 mil milhões registado no final do ano de 2023. Esta evolução justifica-se pela evolução de 1,8% no Crédito bruto com destaque para o crédito a empresas e ao setor público (+732 milhões de euros) que representa 89% da evolução total do Crédito e de uma evolução de 3,3% nos Recursos de Clientes, influenciado pelos Depósitos de Particulares (+2.046 milhões de euros).

O rácio NPL consolidado permanece estável: 1,66% no final de junho por comparação a 1,65% em dezembro de 2023, valor inferior à última média europeia divulgada (1,9%). Em junho de 2024 o rácio de cobertura de NPL cifrou-se em 165,5% (cobertura total de 184,5% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de **NPL líquido de imparidades em 0%** (zero).

Os **imóveis detidos para venda registaram uma redução quer ao nível dos imóveis do extinto Fundo de Pensões quer dos restantes ativos num total de 30 milhões de euros**, situando-se em 269 milhões de euros em junho de 2024. Os **fundos de reestruturação** que diminuíram 27 milhões de euros, totalizam 122 milhões de euros em junho de 2024. Por último, as **propriedades de investimento apresentam um reduzido valor de 11 milhões de euros**.

LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2024, a **Caixa continuou a apresentar uma apreciável disponibilidade de liquidez**, quer em depósitos junto do Eurosistema, cerca de 22 mil milhões de euros, quer em ativos disponíveis para colateral em operações junto do BCE que, no final de junho de 2024, totalizavam cerca de 18 mil milhões de euros.

Os **depósitos de clientes assumem um peso fundamental na estrutura de financiamento** do Grupo Caixa representando **90% do total do passivo** consolidado (excluindo passivos não correntes detidos para venda).

No final do primeiro semestre de 2024 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 329,2%, **valor superior ao requisito** regulatório de cobertura de liquidez vidente (100%).



CAPITAL

No final do primeiro semestre de 2024, após a distribuição de 525 milhões de euros de dividendos, os capitais próprios atribuíveis ao acionista da Caixa eram de 10.241 milhões de euros, **ultrapassando a marca de 10 mil milhões de euros através da geração de capital orgânico**. O capital gerado desde 2017, no montante de 5.203 milhões de euros supera assim em 1,3 vezes o investimento público do Plano de Recapitalização, considerando os cerca de 2.200 milhões de euros de dividendos pagos entre 2019 e 2024, após o período de 2011 a 2018 em que não houve lugar a pagamento de dividendos.

Os rácios fully loaded, CET1, Tier 1 e Total, situaram-se em 21,0%, 21,0% e 21,3% respetivamente (incluindo o resultado líquido do período, deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos), cumprindo com uma cómoda margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, **superiores à média Portuguesa e Europeia**, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

De salientar que o rácio de CET1 apresenta uma margem de 12,21 p.p. face aos requisitos regulamentares de capital para 2024, após a redução de 25 p.b. no **requisito de reserva adicional de fundos próprios** que é exigido à Caixa na qualidade de “Outra Instituição de Importância Sistémica” (O-SII) refletindo uma avaliação de menor risco sistémico por parte do Supervisor.

MREL

No início de 2024, a Caixa foi notificada pelo Banco de Portugal relativamente aos seus requisitos de fundos próprios e de passivos elegíveis no âmbito do MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*). Conforme decisão do Conselho Único de Resolução, a partir de janeiro de 2024 o requisito de fundos próprios e de passivos elegíveis detidos pela Caixa é de 26,33% do total de ativos ponderados pelo risco (RWA) e 6,31% da exposição total do rácio de alavancagem (LRE). **O rácio de MREL apurado a 30 de junho de 2024 foi de 28,09% do total de ativos ponderados pelo risco e de 10,38% da exposição total do rácio de alavancagem**, superando o nível-alvo determinado pela Autoridade de Resolução para cumprimento obrigatório dos requisitos mínimos prudenciais aplicáveis.

A Caixa não está sujeita ao cumprimento de qualquer requisito mínimo de subordinação, e a estratégia preferencial de resolução é a *Multiple Point of Entry*.

A Caixa prevê manter o cumprimento dos requisitos através da combinação de fundos próprios e de passivos elegíveis.

RATING

Em julho de 2024, a Fitch Ratings reviu o outlook da Caixa para Positivo afirmando em simultâneo o seu IDR (Issuer Default Rating) de Longo Prazo em BBB e o Viability Rating (VR) em bbb.

Na sua avaliação, a agência destacou relativamente à Caixa a liderança no mercado doméstico, o perfil de risco moderado, a boa qualidade dos ativos, o forte aumento da rentabilidade, os amplos *buffers* de capital e o *funding* baseado na granularidade dos depósitos.

Assim, após 4 upgrades de rating em 2023, **a Caixa encontra-**

se atualmente em Outlook positivo por duas agências, perspetivando uma subida pela Fitch Ratings e pela DBRS Morningstar.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E ATIVIDADE COMERCIAL

Banca digital

O segundo trimestre de 2024 foi marcado pela melhoria da experiência do cliente, com impacto na satisfação dos canais digitais e no aumento das vendas *online*.

No mercado doméstico, registou-se 2,3 milhões de clientes digitais ativos, entre particulares e empresas, o que representa 69% da base de clientes (+1,5% YoY).

Destaca-se ainda o crescimento do canal *mobile*, que atinge 1,8 milhões de clientes particulares (+14% face ao período homólogo) e cuja relevância tem vindo a aumentar entre os utilizadores.

Nos primeiros 6 meses do ano, colocou-se a inovação ao serviço do cliente, o que se revelou essencial para garantir maior satisfação com o serviço, gerar mais acessos e mais negócio.

O número de *logins*, que totalizou 223 milhões no Caixadirecta, registou um crescimento de 16% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O negócio digital, que tem vindo a evoluir de forma significativa desde que a Caixa iniciou o seu programa de transformação, contribuiu para manter as vendas nos 80%, registando um forte crescimento homólogo dos produtos de contratação *online* como os Seguros Financeiros (+130%), Fundos de Investimento (+54%), Crédito Pessoal (+33%), Depósitos (+25%), Seguros não Financeiros (+24%) Cartões de Crédito (+20%).

No segmento empresas, destaca-se o Financiamento de Curto Prazo (+47%) e o Factoring e Confirming, com uma evolução de +21%.

Cada vez mais centrada nas necessidades dos clientes, a app Caixadirecta volta a evoluir, agora com ecrãs iniciais adaptados a clientes que valorizam a simplicidade, com maior foco na transacionalidade, segurança e acessibilidade.

Adicionalmente, foram implementadas novas funcionalidades e disponibilizados novos produtos, tais como: a categorização de movimentos, confirmação do destinatário na realização de transferências, transferências para números de telemóvel (SPIN – Novo serviço disponibilizado pelo Banco de Portugal), crédito pessoal na hora, crédito Auto ESG entre outros.

Para empresas, passou a ser possível desbloquear o contrato Caixadirecta com Chave Móvel Digital, pesquisar funcionalidades, simular pedido de crédito de médio e longo prazo e aderir ao cartão de débito (virtual e físico).

Particulares

- No 2º trimestre de 2024 a produção de **crédito habitação** cresceu cerca de 30%, face ao 1º trimestre, suportado numa oferta competitiva de produtos e campanhas, que permitiram responder às necessidades e preocupações atuais do mercado. A Caixa alargou a sua campanha de crédito à habitação a taxa fixa, acrescentando à oferta a Taxa Fixa a 2 anos os prazos de 3 e 5 anos. Manteve ainda a isenção das comissões iniciais da linha de crédito

à habitação “Casa +Eficiente”, com redução no *spread* e isenção da comissão de formalização contratual.

- A Caixa continuou a promover medidas de **apoio às famílias** portuguesas com maiores dificuldades em resultado das subidas das taxas de juro e, proativamente, reviu entre janeiro e junho 2.745 operações de crédito à habitação, com reduções de *spread*, com capital vincendo de 260 milhões de euros. No mesmo período, alterou ainda, para taxa fixa, 9.671 operações de crédito à habitação com capital vincendo de 1.036 milhões de euros.
- O **crédito ao consumo** registou no 1º semestre uma produção de 193 milhões de euros mantendo a tendência de crescimento face ao período homólogo (+15%). A contratação *online* representou 24% das propostas contratadas, estando disponível a todos os clientes com acesso ao serviço Caixadirecta. Destaca-se a produção de cerca de 18 milhões de euros de **Crédito Expresso** para jovens até aos 30 anos e cerca de 2 milhões de euros de crédito **Auto Expresso** para aquisição de automóveis elétricos e híbridos.
- A Caixa manteve a liderança nos **depósitos** particulares no 1º semestre, com uma quota de mercado de 31,4% [maio 2024]. Para este posicionamento contribuiu o lançamento de quatro novos depósitos a prazo com taxas competitivas face ao mercado, situação idêntica à oferta permanente do qual é exemplo o depósito a prazo a 6 meses que manteve a remuneração inalterada num contexto de descida das taxas. Em complemento foram lançados cinco novos depósitos estruturados, pelo prazo de 2 anos, com capital e remuneração mínima garantidos. Estes produtos apresentam rendibilidades potenciais superiores à taxa de inflação.
- No 1º semestre os pacotes **Conta Caixa** registaram um crescimento superior a 3% face ao período homólogo, refletindo a importância destas soluções multiproducto na gestão de tesouraria, assumindo-se como produto essencial para a vinculação e satisfação do cliente na sua relação com a Caixa.
- A oferta da Caixa foi complementada, no 1º semestre, com a disponibilização de três novos **seguros financeiros** da Fidelidade, como reforço da restante oferta de seguros, bem como com a comercialização de três novos **fundos de investimento mobiliário abertos de obrigações**, com maturidade definida procurando assim diversificar a oferta para ir ao encontro das necessidades e objetivos diferenciados dos Clientes.
- A Caixa alargou a sua oferta a **títulos de dívida pública** transacionados nos mercados Euronext e participou, como membro do sindicato colocador, nas Ofertas Públicas da Greenvolt, Sporting SAD, Benfica SAD, Vista Alegre, CUF e SIC.
- A área de **pagamentos** continuou a apresentar uma forte dinâmica no primeiro semestre de 2024, verificando-se uma crescente tendência para a utilização dos meios eletrónicos nas compras e pagamentos. Realça-se a evolução bastante positiva das compras com cartões da Caixa que, em 2024, cresceram 10% face a 2023 e 14% face a 2022, bem como um reforço da utilização dos meios de pagamento nas compras digitais, com um incremento de 39% nas compras online e de 26% na utilização do *contactless*. A Caixa manteve a liderança no negócio de cartões com 4,7 milhões de cartões bancários emitidos,

continuando a reforçar a proposta de valor, a fidelização e vinculação dos clientes e a rentabilidade para a Caixa.

- O **programa de benefícios Sempre em Caixa**, lançado em setembro de 2023, viu reforçado os seus benefícios com a inclusão dos parceiros Amazon, The Fork e Repsol, além dos restantes 21 parceiros e *cashback* em compras de supermercados e farmácias. Com vista ao incremento da proposta de valor do programa, a Caixa criou incentivos não só para o cliente, mas também para o comerciante, com vista à promoção da utilização de Cartões Caixa nos TPA da Caixa.
- Relativamente a **Bancassurance**, no 1º semestre de 2024, destaca-se: o lançamento do Seguro Vida Risco Gerações, um produto inovador na proposta de valor e no processo de venda, por ser o primeiro seguro não financeiro com um processo de venda 100% desmaterializado, com assinatura digital e arquivo automático da documentação; e a reformulação do seguro de Acidentes de Trabalho para trabalhadores independentes, com novas coberturas e uma proteção mais robusta, que permite a subscrição conjunta de diversas coberturas num só produto.
- A expansão do **novo Modelo de Agência** continua em curso, totalizando 57 agências neste formato mais inovador, flexível e de maior proximidade aos nossos clientes e à comunidade local. Este novo espaço conta com vários equipamentos de autosserviço (ATM e VTM), disponíveis 24 horas por dia, para além do apoio personalizado dos Comerciais da Caixa.

Empresas

- A quota de mercado da carteira de **crédito total** a empresas alcançou 16,0% em maio 2024 (+0,5 p.p. face a junho de 2023), num contexto de contração de mercado (-2,1%), enquanto a quota de produção atingiu cerca de 17,8% no final de maio 2024. Estes dados demonstram o forte posicionamento da Caixa no apoio à economia.
- Neste semestre, ao nível dos negócios, destaca-se o lançamento da **Linha Caixa Negócios**, uma solução multissetorial sob a forma de crédito médio longo prazo ou leasing imobiliário, até 10 anos, com uma taxa fixa atrativa para as empresas e com comissionamento reduzido ao conceder a isenção da Comissão de Estudo e Contratação e desconto de 75% na Comissão de Acompanhamento e Gestão. A disponibilização de um *plafond* de 1.000 milhões de euros nesta Linha reforça o compromisso da Caixa na resposta às necessidades financeiras das empresas, estando presente no seu dia a dia e apoiando os seus projetos de médio longo prazo, com uma proposta de valor completa e abrangente.
- A Caixa tem registado uma trajetória crescente no serviço de **Acquiring**, tendo alcançado uma quota de 15,4% em TPA, contribuindo com uma captação diária de cerca de 26 milhões de euros. Para manter essa trajetória de crescimento do negócio, tem sido fundamental a transversalidade da oferta, com forte dinamização de soluções inovadoras nos pagamentos *mobile* e *online*, os planos de campanhas e competitividade das propostas. No final deste semestre a Caixa alcançou cerca de 76 mil TPA, sendo que 80% dos TPA Caixa aceitam cartões das marcas internacionais Visa, Mastercard, China UnionPay e Diners, 96% têm tecnologia *contactless* e 74% têm Dynamic Currency Conversion.



- O stock de crédito da Rede de Empresas cresceu 4,0% no 1º semestre, +0,2% acima do mercado (em maio), salientando-se que o crédito a PME cresceu 2,1% em *stock*, contrariando a contração no mercado de crédito a PME (-2,1%).
- Destaca-se a continua subida da quota de mercado do **crédito a PME** que alcança neste semestre 15,9% (mais 0,4 pp em termos homólogos).
- A evolução positiva na produção de **Leasing** permitiu reforçar a liderança na quota de produção da componente Mobiliário (26,3%), enquanto no *Leasing* Imobiliário, verificou-se um crescimento para 16,3%. A quota de produção de **Confirming** alcançou 21,9% e a de **Trade Finance** registou 20,8%.
- A produção de **Leasing Imobiliário** e de **Seguros Não Financeiros** apresentou crescimentos expressivos, de +184% e +23%, respetivamente.
- No âmbito do **financiamento sustentável** destaca-se o crescimento de 30% no saldo de crédito com finalidade ESG atribuído pela Rede Empresas.
- Na vertente de sustentabilidade, foi lançado o **depósito a prazo Caixa ESG**, uma aplicação financeira exclusiva para clientes que possuam *rating* ESG forte ou bom.
- Salienta-se o lançamento de duas novas **linhas de crédito**, designadamente a Linha (i) Setor Agrícola II, com 100 milhões de euros disponíveis para a agricultura e bonificação de juros de 100%, e (ii) Caixa ESG de 1.000 milhões de euros focada no apoio ao investimento em inovação, modernização e eficiência produtiva e nas estratégias de sustentabilidade dos clientes empresa.
- No primeiro semestre de 2024 destacam-se as seguintes **iniciativas digitais para empresas**, disponíveis no CaixaDirecta empresas: (i) lançamento do simulador de *Factoring* e *Confirming* em *self-service*; (ii) disponibilização de novas funcionalidades de apoio às operações de *Trade Finance*; (iii) disponibilização de funcionalidade de atualização de dados das empresas e (iv) possibilidade de confirmação nas transferências de beneficiário/devedor agrupada, oferecendo uma maior segurança nas operações de transferências.
- Foi ainda lançado o **Depósito a Prazo Caixa TOP** para clientes com estatuto PME Líder e uma Nova Linha Caixa Negócios destinada a PME com uma oferta de taxa de juro fixa e que beneficia de redução nas comissões associadas.
- No âmbito do Programa **PME Líder 2023** do IAPMEI foram distinguidas 11.368 empresas, das quais 2.560 com o apoio da Caixa.
- A Caixa associou-se novamente à COTEC na atribuição do **Estatuto Inovadora**, promovendo e reconhecendo a inovação e cooperação tecnológica das empresas portuguesas.

SUSTENTABILIDADE

A Caixa obteve uma classificação de A no **MSCI ESG Rating**, um *rating* que avalia a resiliências das empresas a riscos ESG. A primeira classificação atribuída pela entidade destaca o contributo do banco na gestão do risco e implementação de iniciativas nos domínios “Financing Environmental Impact”, “Governance” e “Consumer Financial Protection”.

Destaca-se, neste semestre, o lançamento dos **Prémios Caixa ESG** com o objetivo de reconhecer e estimular a adoção de medidas que promovem e materializam os critérios ESG, reforçando a ambição da Caixa se tornar líder no financiamento sustentável em Portugal, através da reorientação dos capitais privados para investimentos mais sustentáveis e inovadores.

Realça-se, também, o lançamento da **linha Caixa ESG**, uma solução de crédito dirigida a todas as tipologias de empresas que visa apoiar investimentos que contribuam para a transição para um modelo de negócio mais eficiente e o incremento do desempenho em matéria de sustentabilidade, tendo em vista a melhoria do seu *rating* ESG, através de operações de financiamento nas componentes de médio longo prazo, *leasing* imobiliário, mobiliário e automóvel, e *confirming*.

A Caixa Gestão de Ativos, líder de mercado em Portugal, tem vindo, continuamente, a promover a **integração de aspetos ESG nos fundos de investimento** que gere, constituindo-se como um exemplo na realização de Investimentos Socialmente Responsáveis, nomeadamente através do complemento do seu processo de análise fundamental com considerações ESG. O Fundo Multiativos Caixa Investimento Socialmente Responsável passou a ser classificado como artigo 9.º de acordo com a Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR), assumindo agora um objetivo explícito de investimento sustentável.

Ambiente

A Caixa foi distinguida como uma das 600 empresas, a nível europeu, que lideram o combate às alterações climáticas, de acordo com o ranking “**Europe’s Climate Leaders 2024**” desenvolvido pelo Financial Times em parceria com a Statista, empresa especializada em dados e *business intelligence*. A Caixa tem vindo a desenvolver diversos projetos que contribuem para o seu reconhecimento como líder climático, destacando-se:

- A definição do Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica, onde são apresentadas as trajetórias intermédias de redução de emissões de carbono alinhadas com a ciência para a sua atividade própria e para os seus financiamentos, em três setores prioritários;
- O desenvolvimento de produtos financeiros que permitem a canalização de fluxos de capital para atividades económicas, negócios ou projetos com um benefício/objetivo ambiental específico;
- A implementação do modelo de *rating* ESG que contribui para uma visão prospetiva da situação económica e financeira das empresas e consequentemente para uma gestão de risco mais holística e robusta;
- A incorporação de métricas relacionadas com critérios ambientais, sociais e de governação no processo de remuneração variável;
- O reforço da capacitação interna, através do lançamento um *e-learning* de gestão dos riscos climáticos que permite fornecer aos colaboradores uma compreensão abrangente do papel do negócio bancário na implementação dos critérios ESG e na mitigação dos riscos associados a este tema, principalmente os riscos climáticos.

Social

No âmbito da sua estratégia de responsabilidade social, destaca-se o início do processo de atribuição dos **Prémios**

Caixa Social 2024, uma iniciativa que visa distinguir com 1 milhão de euros projetos de elevado impacto social promovidos pelo terceiro setor em matéria de 1) Inclusão Social e Solidariedade; 2) Prevenção e Cuidados de Saúde e 3) Educação, Formação e Capacitação. O processo de submissão de candidaturas para a 6ª edição ocorreu até julho e a cerimónia de prémios realizar-se-á a 14 de outubro.

No decurso deste semestre, a Caixa realizou a 6.ª edição dos “**Prémios Caixa Mais Mundo**”, onde voltou a distinguir os melhores alunos portugueses, do ano letivo 2023/2024, abrangendo 480 estudantes.

A Caixa é um banco pioneiro e inovador na relação com a Academia, comemorando este ano o 30º aniversário de presença nas instituições de ensino superior, através do **programa Caixa IU – Institutos Politécnicos e Universidades**, tendo atualmente parceria com mais de 30 Instituições / 120 Escolas, com um investimento anual superior a 10 milhões de euros. A Caixa assume este posicionamento junto das instituições de ensino superior, como um investimento no conhecimento e nas gerações que serão responsáveis pelo futuro do país e, nesse sentido, todos os anos tem vindo a reforçar o seu apoio, mais recentemente com a angariação de instituições de grande dimensão e relevância, como: a Universidade do Porto, a Universidade da Beira Interior, a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico do Porto e a Universidade Nova de Lisboa.

Em matéria de cultura, o **Programa Caixa Cultura**, correspondente ao ano de 2024, abriu as candidaturas no primeiro trimestre, tendo sido recebidos 370 projetos candidatos. Estes projetos foram submetidos à avaliação do júri especialista para escolha do vencedor. Este programa, com uma dotação de 100 mil euros por ano, tem como objetivo tornar visível o apoio da Caixa às iniciativas culturais, transformando-as num projeto amplo, transparente e estruturado, capaz de promover a criação artística e cultural em diversas áreas artísticas e geográficas.

Paralelamente, a Caixa desenvolve também o seu apoio à cultura através da **Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest**, que se dedica à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo. É, também, a Culturgest a responsável pelo estudo, gestão, divulgação e conservação das cerca de 1.800 obras de arte da Coleção da Caixa, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura.

A Caixa, no decurso do mês de abril, realizou a Semana de Voluntariado e Cidadania Ativa comemorando o **Dia do Voluntariado Caixa** (associado ao aniversário da Caixa). Esta iniciativa teve como principal objetivo criar valor social e potenciar a cidadania corporativa e empresarial dos colaboradores.

A **Semana de Voluntariado e Cidadania Ativa** alcançou os seguintes resultados:

- Mais de 30 ações de voluntariado a nível nacional;
- Participação recorde de 1.285 voluntários Caixa e respetivas famílias;
- Ações internas de sensibilização para o voluntariado e a cidadania ativa;
- Realização de *workshops* solidários e de mercados solidários no Edifício Sede de Lisboa e no Centro Clínico do Porto e;

- Realização da iniciativa “Donativo Participativo Caixa”, no qual os colaboradores escolheram uma Instituição Social para ser beneficiária de um donativo.

Governance

As crescentes exigências regulatórias requerem que um volume muito significativo de dados ESG sejam recolhidos, armazenados, monitorizados e reportados. A Caixa tem vindo a robustecer a sua estratégia de recolha e tratamento de dados ESG, constituindo, para o efeito, uma *task-force* interna sobre dados e processos climáticos ambientais. Os desenvolvimentos sustentados têm permitido antecipar as necessidades de informação associadas a diversos *data needs* de diversos regulamentos, *guidelines*, e ações de supervisão.

Em matéria de gestão de riscos climáticos e ambientais, a Caixa reconhece que as alterações climáticas e a degradação ambiental têm um impacto direto e indireto na atividade do banco. Nesse sentido foi definida uma Política Corporativa para a Gestão de Riscos Climáticos e Ambientais, que estabelece diretrizes e procedimentos para a identificação, avaliação e gestão desses riscos. O Caixa tem robustecido a sua atuação através da integração de fatores ESG na análise do risco e decisão em operações de crédito, na estratégia de negócio e oferta comercial e na política de formação e remuneração.

Relativamente à divulgação de informação de sustentabilidade, a Caixa continua a reforçar as suas peças de divulgação dos seus principais desenvolvimentos em matéria ESG, nomeadamente através do seu Relatório de Sustentabilidade e do documento Disciplina de Mercado (ambos publicados em 2024, referentes à atividade de 2023), através dos quais informa não só os seus *stakeholders* sobre a sua atuação e ambição em matéria de sustentabilidade, como também cumpre as obrigações de reporte estabelecidas pela Comissão Europeia.

Ainda em matéria de reporte ESG e no âmbito do alinhamento com a nova Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativo, a Caixa está a desenvolver uma análise de dupla materialidade. O banco conduziu uma auscultação sobre temas ESG a 11 grupos de *stakeholders* de 8 geografias com o objetivo de integrar as expectativas das suas partes interessadas na definição da estratégia e plano de ações de sustentabilidade.

MARCA E RECONHECIMENTO

Reputação

O 1º semestre de 2024 é marcado pela avaliação “Muito Positiva” da reputação da marca Caixa (avaliação dos Clientes), nomeadamente nos atributos considerados essenciais à sustentabilidade do Banco (Confiança, Solidez, *Governance*, Ética e Transparência), reafirmando-se como marca de referência, segundo o estudo da Brandscore.

No contexto da banca portuguesa, a Caixa consolidou a sua posição como a marca bancária mais atrativa a Não Cientes, uma posição que mantém desde 2020, destacando-se, também, como a marca bancária com maior notoriedade espontânea no setor em Portugal. Estes reconhecimentos confirmam a relevância do Banco tanto para clientes como para não clientes.

Por referência ao setor bancário em Portugal, a marca Caixa renova a distinção como “Melhor Banco de Particulares” e



“Melhor Banco para os Jovens” (nomeação espontânea) pelos Clientes de cada Banco, sendo também reconhecida como “Melhor Banco na Sustentabilidade” e “Melhor Banco no Apoio às Famílias”.

O estudo de reputação de marcas RepScore, confirma que, no primeiro semestre do ano, a performance da Caixa foi superior à do setor tendo evoluído positivamente.

No *ranking* das 25 Marcas Portuguesas Mais Valiosas, a Caixa é a marca bancária mais valiosa do setor financeiro – categoria Financial Bank – alcançando 988 milhões de euros, um crescimento de +47,1% face a 2023 e a maior subida da banca nacional, ocupando a sexta posição no ranking global.

Prémios e distinções

Neste semestre, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

Marca

- A Caixa, por referência a 2023, foi considerada a **Marca bancária com melhor reputação emocional**, em Portugal, no estudo de Relevância e Reputação Emocional RepScore 2024 – OnStrategy
- A Caixa foi **distinguida na categoria “Banca e Finanças”**, com o Prémio Marketeer
- A Caixa é a **marca bancária mais valiosa em Portugal** do Top 25 Marcas Mais Valiosas – Onstrategy

Solidez

- A Caixa é **líder em Capital Tier 1 em Portugal** no Top 1000 World Banks – The Banker

Recursos Humanos

- A Caixa é o **banco comercial mais atrativo para trabalhar** em Portugal, segundo a Randstad Employer Brand Research
- A Caixa foi a empresa **vencedora na categoria de Gestão e Recrutamento 50+** do Prémio Human Resources 2024

ESG

- A Caixa é o **banco com a melhor notação ESG em Portugal**, na categoria ESG Risk Rating 2023, pela agência Sustainalytics da Morningstar

- A Caixa foi a **vencedora na categoria de Finanças Sustentáveis** da 4ª edição do Prémio Nacional de Sustentabilidade 2024, com o Modelo de Rating ESG – Jornal de Negócios/Deloitte
- A Caixa é o **melhor banco ESG em Portugal** segundo o Euromoney

Digital e Tecnologia

- Os portugueses elegeram a Caixa, pelo 3º ano consecutivo, na categoria de **melhor Assistente Virtual** com a Assistente Digital da App Caixadirecta – Prémio 5 estrelas
- A Plataforma de Empresas da Caixa foi considerada, pelo 2º ano consecutivo, a **melhor plataforma de apoio comercial do setor bancário** – Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi **distinguida pela excelência na implementação de processos inovadores na área de Recursos Humanos**, pela SAP Portugal, no evento HR Connect, com o Prémios SAP Success Factors
- A Caixa tem o **Melhor site de Homebanking** em 2023 – Serviço Caixadirecta, segundo a revista PC Guia
- A Caixa recebeu as distinções **Best Banking App e Excellence in Digital Banking Solutions Portugal 2024**, pela Gazet International
- A Caixa foi distinguida na categoria **Best Mobile Banking App** com a app Caixadirecta, pela Global Finance

Gestão de Ativos

- A Caixa Gestão de Ativos foi duplamente premiada: na categoria de **Melhor “OIC de Ações Europeias”** e **Melhor “Outros OIC de Obrigações”**, nos Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios 2024

Banca de Investimento

- O Caixa–Banco de Investimento foi **distinguido na categoria Bookrunner – Bonds** com o prémio Euronext Lisbon Awards 2024
- O Caixa–Banco de Investimento é o **melhor banco de investimento em Portugal** segundo o Euromoney

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A atividade económica global revelou, no primeiro semestre de 2024, um comportamento melhor do que o previsto no final do ano passado, apesar dos níveis de restritividade da política monetária permanecerem elevados e da manutenção das incertezas de natureza geopolítica. Neste contexto, diversas instituições supranacionais, desde a OCDE, à Comissão Europeia e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) reviram ligeiramente em alta as estimativas de crescimento do PIB real para o presente ano. No caso do FMI, a previsão de 3,1%, inscrita no World Economic Outlook, passou para 3,2% aquando da sua atualização em abril. De acordo com esta instituição, o abrandamento ligeiro do crescimento no bloco emergente, de 4,3% para 4,2%, foi compensado pela melhoria do bloco desenvolvido, de 1,6% para 1,7%, sobretudo devido aos resultados esperados para os EUA e para a Área Euro. No que diz respeito à evolução da inflação, continuou a ser observada uma tendência de moderação, contudo menor do que o esperado anteriormente, em função, principalmente, do desempenho dos preços no setor de serviços.

Nos EUA, de acordo com o Bureau of Economic Analysis, durante o primeiro trimestre deste ano a economia registou um crescimento em cadeia de 0,3%, em consequência do contributo muito positivo da procura interna, com destaque para o consumo privado e para a formação bruta de capital fixo. Ao nível do mercado de trabalho, apesar da adição de novos postos de trabalho, o Bureau of Labor Statistics reportou um aumento da taxa de desemprego de 3,7% no final de 2023 para 4,0% em maio, o nível mais elevado desde janeiro de 2022. Quanto à inflação, a tendência de arrefecimento do índice de preços da despesa no consumo, indicador de referência da Reserva Federal norte-americana para aferir as pressões relacionadas com o crescimento dos preços, denotou uma moderação diminuta, com a respetiva variação homóloga a permanecer acima do objetivo de 2,0%, enquanto no caso da componente subjacente, que exclui alimentação e energia, registou-se uma estagnação. Neste contexto, a autoridade monetária manteve as taxas diretoras inalteradas, no intervalo compreendido entre 5,25% e 5,50%, tendo a maioria dos membros do comité de política monetária salientado ao longo do semestre a importância de obter mais evidências acerca da sustentabilidade do processo de desinflação, antes considerar uma possível descida das taxas de juro. Assim, no comité de política monetária do mês junho, a média dos membros passou a indicar apenas um corte de 0,25 pontos percentuais (p.p.) das taxas diretoras até ao final do ano, em comparação com seis e com três cortes logo após os Conselhos de Governadores de dezembro do ano passado e de março deste ano, respetivamente.

Na Área Euro, de acordo com o Eurostat, o PIB real evidenciou, no primeiro trimestre, um crescimento de 0,3% em cadeia, depois de ter contraído marginalmente durante a segunda metade de 2023, um resultado que decorreu principalmente do contributo positivo das exportações líquidas. Entre as principais economias da região, destaque para as da Ibéria, tendo a atividade crescido 0,8% em Portugal, um resultado ligeiramente superior aos 0,7% de Espanha. No

mesmo período, a economia de Itália cresceu 0,3% enquanto as de França e da Alemanha cresceram 0,2%. Já a taxa de desemprego da Área Euro diminuiu de 6,5% em dezembro de 2023 para 6,4% em maio do corrente ano, um novo mínimo da série atual, com descidas na França, de 7,5% para 7,4%, em Itália de 7,2% para 6,8%, e em Espanha, de 11,9% para 11,7%, enquanto em Portugal permaneceu inalterada em 6,5%, ao contrário da taxa alemã que subiu de 3,1% para 3,2%. No que respeita ao crescimento dos preços, a inflação denotou uma moderação com a variação homóloga a transitar de 3,4% no último mês do ano passado para 2,5% em junho, segundo o Eurostat. Ao contrário dos EUA, na Área Euro a inflação continuou a convergir em direção ao objetivo de 2,0% do Banco Central Europeu (BCE), que decretou na reunião de política monetária, ocorrida em junho, a primeira redução das taxas diretoras em 0,25 p.p., com a de facilidade permanente de depósito, a ser colocada em 3,75%. Adicionalmente, em março, devido ao encerramento gradual das compras de ativos de dívida por parte do BCE e do conseqüente receio de que uma diminuição acentuada da liquidez pudesse induzir a aumentos consideráveis dos custos de financiamento, o Conselho de Governadores anunciou alterações ao quadro operacional da política monetária, privilegiando a liquidez excedentária, em que as operações principais de refinanciamento continuarão a ser realizadas através de taxa fixa com colocação total, continuando desse modo o BCE a desempenhar um papel fundamental na cedência de liquidez ao sistema bancário. A par disso, o Conselho de Governadores explicitou que a taxa de juro da facilidade de depósito permanecerá como a principal taxa de referência da política monetária.

Na Ásia, a economia da China surpreendeu durante o primeiro trimestre do ano ao registar um crescimento de 1,6% em cadeia. O resultado obtido refletiu, em grande parte, dados muito positivos registados durante os dois primeiros meses do ano, e que estiveram relacionados sobretudo com as exportações e com o investimento efetuado por empresas públicas. No entanto, a partir de março, a maioria dos indicadores de atividade, de comércio e de concessão de crédito começaram a surpreender negativamente. O desempenho do mercado de trabalho constituiu outra fonte de apreensão, com a taxa de desemprego jovem a registar um incremento ao longo de toda a primeira metade do ano, fixando-se em 21,3% em junho, o nível mais elevado desde 2011. No setor imobiliário, os preços das habitações nas principais cidades continuaram a diminuir, tendo-se acentuado a contração do investimento imobiliário. Em face desta conjuntura, o Banco Central da China reduziu ainda em fevereiro a taxa de juro diretora a cinco anos, o referencial para as taxas de financiamento hipotecário, em 0,25 p.p., para 3,95%, um novo mínimo histórico. No capítulo dos preços, apesar de ter aumentado ligeiramente, a variação homóloga do índice de preços no consumidor permaneceu em maio de forma marginal acima de zero, a 0,3%, encontrando-se muito abaixo do objetivo do banco central de 3,0%.



CONTAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2023-06	2024-06	Variação		2023-06	2024-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.590.397	2.215.960	625.563	39,3%	1.279.026	1.900.258	621.231	48,6%
Juros e encargos similares	274.208	790.310	516.102	188,2%	184.284	694.695	510.411	277,0%
Margem financeira	1.316.189	1.425.650	109.461	8,3%	1.094.742	1.205.563	110.821	10,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	4.168	1.946	-2.222	-53,3%	108.668	120.809	12.141	11,2%
Margem financeira alargada	1.320.357	1.427.596	107.239	8,1%	1.203.410	1.326.372	122.962	10,2%
Rendimentos de serviços e comissões	362.099	364.114	2.015	0,6%	300.016	303.535	3.519	1,2%
Encargos com serviços e comissões	72.923	75.291	2.367	3,2%	54.875	60.128	5.252	9,6%
Resultados de serviços e comissões	289.176	288.824	-352	-0,1%	245.140	243.407	-1.733	-0,7%
Resultados de operações financeiras	152.297	88.201	-64.096	-42,1%	113.257	52.912	-60.345	-53,3%
Outros resultados de exploração	13.175	-4.908	-18.083	-	2.761	3.758	997	36,1%
Margem complementar	454.648	372.117	-82.530	-18,2%	361.158	300.077	-61.081	-16,9%
Produto global da atividade	1.775.005	1.799.713	24.708	1,4%	1.564.568	1.626.449	61.881	4,0%
Custos com pessoal	351.195	331.155	-20.040	-5,7%	273.976	252.605	-21.371	-7,8%
Gastos gerais administrativos	138.643	131.957	-6.686	-4,8%	102.989	98.110	-4.879	-4,7%
Depreciações e amortizações	66.304	70.434	4.130	6,2%	54.375	59.018	4.643	8,5%
Custos de estrutura	556.141	533.546	-22.595	-4,1%	431.339	409.733	-21.607	-5,0%
Resultado bruto de exploração	1.218.864	1.266.167	47.303	3,9%	1.133.229	1.216.716	83.487	7,4%
Imparidade de crédito	169.784	-68.851	-238.635	-	146.276	-81.573	-227.849	-
Recuperação de crédito	-63.284	-36.849	26.435	-	-59.904	-33.385	26.519	-
Imparidade de crédito, líquida de recuperações	106.500	-105.700	-212.200	-	86.371	-114.958	-201.330	-
Outras provisões e imparidades	159.328	64.874	-94.454	-59,3%	138.549	53.555	-84.994	-61,3%
Provisões e imparidades	265.829	-40.826	-306.654	-	224.921	-61.403	-286.324	-
Resultados operacionais	953.035	1.306.993	353.958	37,1%	908.308	1.278.119	369.814	40,7%
Impostos	328.516	417.011	88.495	26,9%	298.717	387.446	88.730	29,7%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	39.456	32.983	-6.473	-16,4%	39.334	32.791	-6.543	-16,6%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	624.519	889.982	265.463	42,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	39.723	35.331	-4.392	-11,1%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	12.384	23.507	11.123	89,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	10.679	11.132	454	4,2%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	607.859	889.291	281.432	46,3%	609.592	890.673	281.081	46,1%

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2023-12	2024-06	Variação		2023-12	2024-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
ATIVO								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	23.333	23.722	389	1,7%	21.889	21.942	53	0,2%
Aplic. em instituições de crédito	2.602	2.744	142	5,5%	1.372	1.565	193	14,1%
Aplicações em títulos	16.427	19.748	3.321	20,2%	14.599	17.707	3.108	21,3%
Crédito a clientes	50.529	51.641	1.112	2,2%	46.244	47.136	892	1,9%
Ativos com acordo de recompra	154	369	215	140,1%	154	369	215	140,1%
Ativos não correntes detidos para venda	1.282	1.308	26	2,0%	140	113	-27	-19,3%
Propriedades de investimento	11	11	0	-	5	5	0	-0,5%
Ativos intangíveis e tangíveis	719	838	119	16,6%	554	666	112	20,2%
Investimentos em filiais e associadas	473	476	3	0,6%	1.253	1.253	0	0,0%
Ativos por impostos correntes e diferidos	836	783	-53	-6,3%	761	723	-37	-4,9%
Outros ativos	2.929	2.289	-639	-21,8%	1.634	894	-741	-45,3%
Total do ativo	99.294	103.929	4.635	4,7%	88.605	92.373	3.769	4,3%
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS								
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	401	793	392	97,9%	1.005	1.287	282	28,0%
Recursos de clientes	80.683	83.978	3.295	4,1%	73.547	76.326	2.779	3,8%
Responsabilidades representadas por títulos	1.401	1.380	-21	-1,5%	1.401	1.380	-21	-1,5%
Passivos financeiros	151	101	-51	-33,5%	151	101	-51	-33,4%
Passivos não correntes detidos para venda	1.025	1.082	56	5,5%	0	0	0	-
Provisões	1.386	1.453	67	4,8%	1.313	1.363	50	3,8%
Passivos subordinados	606	605	-1	-0,1%	606	605	-1	-0,1%
Outros passivos	3.815	4.296	481	12,6%	2.106	2.473	366	17,4%
Total do passivo	89.468	93.688	4.219	4,7%	80.130	83.535	3.404	4,2%
Capitais próprios	9.826	10.241	416	4,2%	8.474	8.839	364	4,3%
Total do passivo e capitais próprios	99.294	103.929	4.635	4,7%	88.605	92.373	3.769	4,3%



AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2024, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos, salvo indicação específica.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 4.525.714.495
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

